

O NORDESTE ONTEM E HOJE: APONTAMENTOS A PARTIR DA CATEGORIA DE REGIÃO EM MANUEL CORREIA DE ANDRADE

2- Dinâmicas socioeconômicas regionais

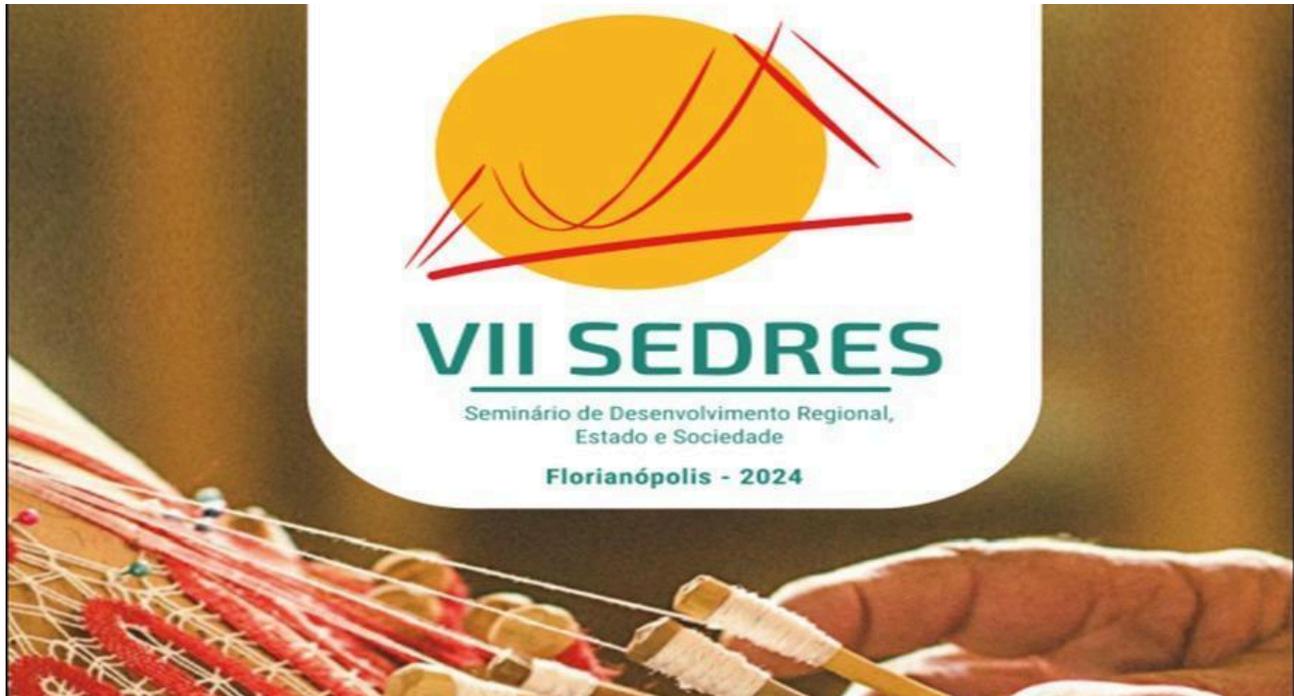
RESUMO

Para a Geografia, o conceito de região é multifacetado e fundamental na compreensão da dinâmica do espaço geográfico, aparecendo muitas vezes vinculado aos estudos regionais (Nascimento, 2003). Um dos casos mais debatidos na esfera acadêmica é o da questão nordestina (Andrade, 1973). A dinâmica do Nordeste brasileiro oferece uma visão abrangente para examinar a dinâmica regional (Vesentini, 2012). Nesse sentido, este artigo pretende analisar a questão regional a partir do pensamento da obra do Geógrafo Manuel Correia de Andrade sobre o Nordeste, enfatizando as mudanças sócio-espaciais que configuram sua atual espacialidade. O Nordeste não é um todo homogêneo, mas sim composto por diversas sub-regiões, cada uma com suas particularidades. Dentro desse contexto, as recentes transformações socioeconômicas aliadas a sua formação territorial afetam a dinâmica regional, refletindo em cenários de desigualdades intra-regionais.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para compreender a questão regional através das obras de Andrade, realizou-se uma revisão da literatura focada na compreensão das características regionais do Nordeste brasileiro e na conceituação do termo região. Inicialmente, foram selecionadas obras que tratavam do conceito de região pelo autor, juntamente com aquelas que exploravam as particularidades do Nordeste brasileiro. Na mesma etapa foi realizado um estudo detalhado sobre o que seria a região Nordeste, abordando suas problemáticas e modificações ao longo do tempo. Além disso, por meio de discussões da Geografia, buscou-se compreender como o conceito de região é estabelecido, utilizando as pesquisas atuais sobre o Nordeste e as mudanças socioeconômicas que as afetam.

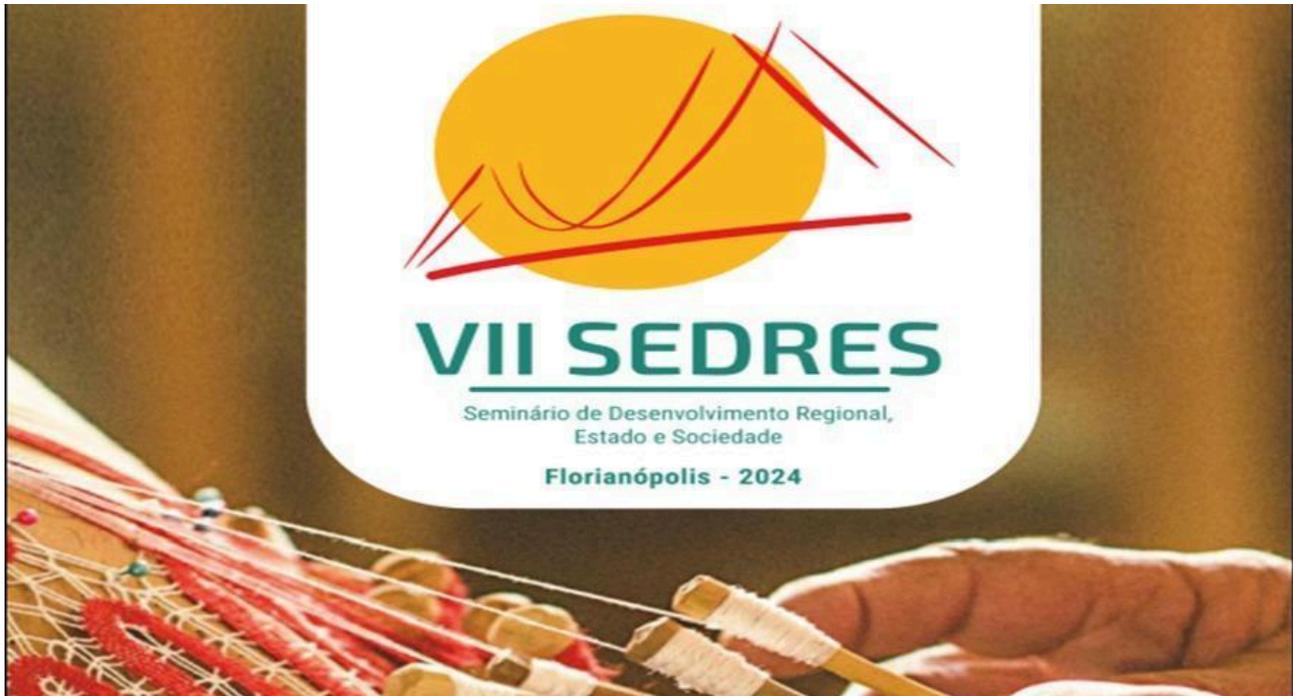
RESULTADOS E DISCUSSÕES



No livro “O Nordeste e a questão regional” (1993), Manuel Correia de Andrade faz uma gênese socioeconômica do Nordeste diante da questão regional. Assim, o autor apresenta um recorte espacial e temporal que perpassa desde o período da colonização até as políticas de desenvolvimento econômico. Nessa obra o autor destaca que por muito tempo entendia-se que o território nacional poderia ser compreendido em duas grandes regiões: Norte e Sul, sendo a primeira um contraponto à segunda. Nesse caso se construiu uma certa dicotomia e uma homogeneização das características próprias dessas regiões.

Ao destacar as percepções desse período sobre a conceituação da região, Andrade (1977) aponta que ao tentar definir as regiões, prevalecia a valorização dos elementos físicos, negligenciando-se na maioria das vezes a influência dos fatores humanos. Nesse aspecto, Andrade (1986) destaca, também, que o imaginário negativo construído sobre o Nordeste se centralizava em uma análise superficial. Argumenta que, mesmo sendo visto como uma “região problema”, sub povoada e subdesenvolvida, o Nordeste tinha grande importância socioeconômica devido às diversas atividades produtivas de origem minerais, animais e agrícolas que vinham se modernizando.

Reforçando a análise de Andrade sobre a questão regional, Bacelar (2000) ressalta que essa problemática se tornou mais evidente no Brasil durante o século XX, em decorrência das características espaciais do país, que até então estava fragmentado em “ilhas regionais”. Com o início do processo de industrialização, as configurações socioeconômicas do Brasil passam por transformações significativas, deixando de ser predominantemente um país exportador de produtos primários para desenvolver seu mercado interno. No entanto, Bacelar (2000) reforça que a questão regional ganha destaque especialmente a partir dos anos 1950, sendo o Nordeste a região central desse debate. Nesse período, o Nordeste passava por mudanças nas suas estruturas produtivas, impactadas pela concorrência inter-regional, pelas consequências de grandes secas e pelas alterações no sistema de produção de cana-de-açúcar na Zona da Mata, com a emergência das Ligas



Camponesas.

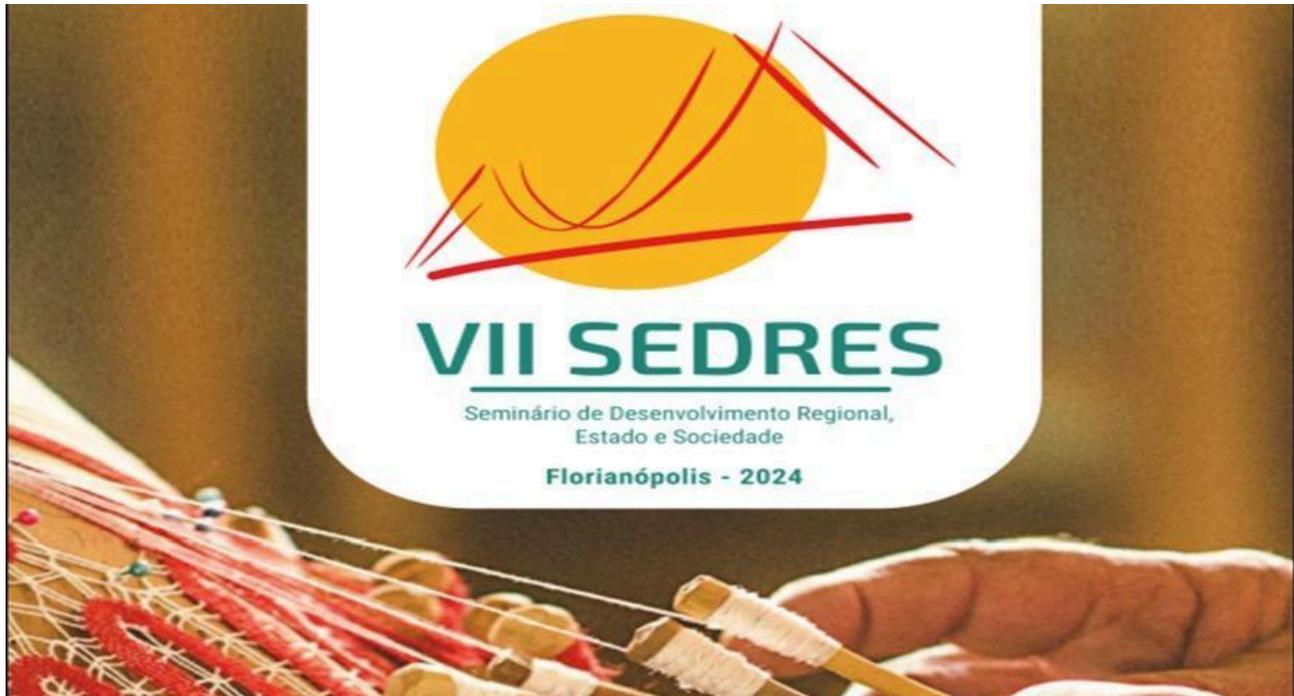
Esse cenário ganhou outras conformidades a partir da implementação de políticas desenvolvimentistas, como as da SUDENE, que a partir de 1950, visaram a modernização da região e sua integralização ao mercado nacional. Contudo, essas políticas não contemplaram um projeto de alteração das estruturas sociais excludentes, constituindo um processo de modernização conservadora (Andrade, 1984).

Como consequência desse movimento ocorreu a concentração industrial em áreas privilegiadas, como o litoral da Zona da Mata, o que desencadeou desníveis de desenvolvimento intra-regionais, evidenciando a necessidade de uma abordagem mais participativa nas políticas de desenvolvimento regional (Andrade, 1993). Sobre esses aspectos, Andrade (1986) retrata que, de forma geral, apenas a mão de obra qualificada foi absorvida nesse processo industrial, o que acentuou a migração da população rural e sua consequente marginalização no espaço urbano.

Conforme os estudos de Hissa-Teixeira (2018), essa desigualdade intra-regional é representada atualmente também pelos desníveis dos indicadores sociais das sub-regiões nordestinas. Nesse contexto, a Zona da Mata, que historicamente explorou as estruturas regionais produtivas internas, apresenta a maior concentração populacional do Nordeste, sendo a sub-região mais urbanizada e com melhores indicadores de desenvolvimento.

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

Essa pesquisa apresenta um processo de revisão da literatura que analisa o conceito de região Nordeste, suas problemáticas e mudanças socioeconômicas ao longo do tempo. Essa análise está intrinsecamente relacionada à Sessão Temática 2, que se concentra nas dinâmicas socioeconômicas regionais. Ao revisar a obra de Manoel Correia de Andrade e as pesquisas atuais



sobre o Nordeste, a publicação contextualiza essas questões no cenário histórico e contemporâneo da região e reflete sobre as implicações dessas dinâmicas para o desenvolvimento regional.

A análise da obra de Manuel Correia de Andrade sobre o Nordeste revela a complexidade das dinâmicas regionais e a importância do conceito de região na compreensão desses processos. O Nordeste, longe de ser uma entidade homogênea, é composto por sub-regiões diversas, cada uma com suas particularidades históricas, políticas e físico-naturais. A constante disputa pela hegemonia territorial e as transformações socioeconômicas recentes influenciam a dinâmica regional, refletindo-se em desafios como as desigualdades intra-regionais. Com isso, espera-se desenvolver de forma aprofundada no trabalho completo os apontamentos aqui iniciados.

REFERÊNCIAS.

ANDRADE, Manuel Correia. **A Terra e o Homem no Nordeste**. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1973.

ANDRADE, Manuel Correia. **Geografia, região e desenvolvimento**. Recife: Editora UFPE, 1977.

ANDRADE, Manuel Correia. **Poder político e produção do espaço**. Recife: FUNDAJ. Editora Massangana, 1984.

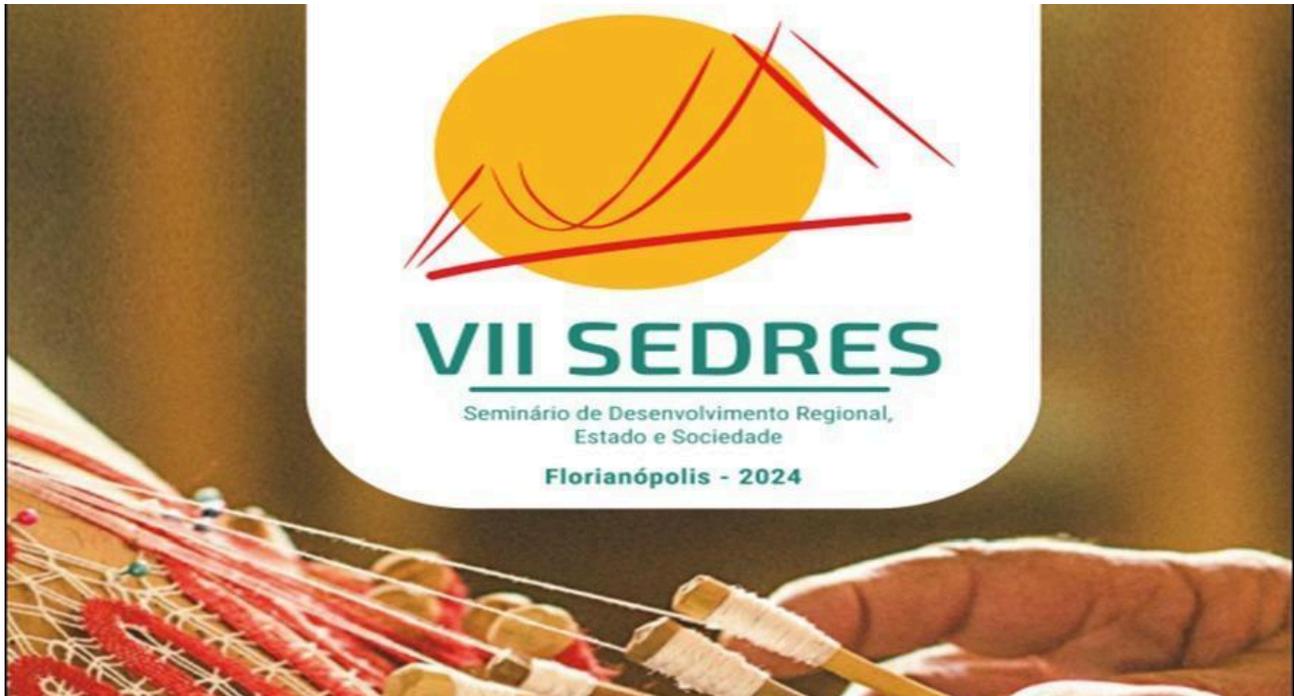
ANDRADE, Manuel Correia de. A intervenção do Estado e a seca no Nordeste do Brasil. **Revista de economia política**, v. 6, n. 4, p. 125-130, 1986.

ANDRADE, Manuel Correia. **Espaço, polarização e desenvolvimento: uma introdução à economia regional**. São Paulo, Atlas, 1987.

ANDRADE, Manuel Correia. **O Nordeste e a questão regional**. São Paulo: Ática, 1993

BACELAR, Tânia. Herança de diferenciação e futuro de fragmentação. São Paulo. **Estudos Avançados**, v. 11, n. 29, p. 7-36, 1997.

ARAÚJO, Tânia Bacelar de. A 'questão regional' e a 'questão nordestina'. In: TAVARES, Maria da Conceição (Org.). **Celso Furtado e o Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984, pp. 55-70.



HISSA-TEIXEIRA, Keuler. Uma análise da estrutura espacial dos indicadores socioeconômicos do nordeste brasileiro (2000-2010). **EURE (Santiago)**, v. 44, n. 131, p. 101-124, 2018.

NASCIMENTO, Alvacy Lopes do. **A Evolução do Conhecimento Geográfico: da antiguidade à era da globalização**. Maceió: EDUFAL, 2003.

VESENTINI, José William. O conceito de região em três registros. Exemplificando com o Nordeste brasileiro. Confins. **Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasileira de geografia**, n. 14, 2012.